

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

## Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

### RESUMO

#### A educação permanente em saúde como contribuição para o registro de enfermagem

Aline Figueiredo Ferreira<sup>1</sup>; Elaine Antunes Cortez<sup>2</sup>; Adriana C. M. Fernandes<sup>3</sup>; Lidiane P. Almeida<sup>4</sup>

**Linha de Pesquisa:** Educação Permanente em saúde

**Introdução:** O estudo traz como temática o Registro de Enfermagem que vem sendo objeto de estudos e investigações, dada sua importância na assistência ao paciente. O Registro de Enfermagem tem papel importante na realização do Processo de Enfermagem. As Anotações da Enfermagem são de extrema importância, visto que 50% das informações inerentes ao cuidado do cliente são fornecidas por esta categoria, tornando-se indiscutível a necessidade de registros adequados e frequentes no prontuário (FRANÇOLIN et al, 2012). Este registro permeia todas as fases do Processo de Enfermagem por isso precisa ser valorizado e realizado com qualidade. A utilização da Educação Permanente em Saúde favorece este processo porque trabalha com ferramentas que buscam a reflexão crítica sobre a prática cotidiana dos serviços de saúde, sendo, por si só, um processo educativo aplicado ao trabalho que possibilita mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e nas pessoas (CAROTTA, KAWAMURA, SALAZAR, 2009). Por este motivo pode contribuir para reflexão dos profissionais de enfermagem sobre seus registros e também sobre sua própria prática. Como relevância para essa pesquisa foi realizada uma revisão integrativa que evidenciou que há poucos de estudo sobre esta temática. Os objetivos neste resumo são: descrever os principais obstáculos para realização do registro de enfermagem e conhecer o entendimento dos profissionais de saúde sobre a Educação Permanente em Saúde. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva com

<sup>1</sup> Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação docente interdisciplinar no SUS, Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ. E-mail: alinefigueiredoferreira@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa Universidade Federal Fluminense- UFF, Niterói, RJ. E-mail: nanicortez@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professora de educação física e fisioterapeuta, mestranda do Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação docente interdisciplinar no SUS, Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ. E-mail: terapeuta.adriana@outlook.com.

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Ensino na Saúde. Hospital Universitário Antônio Pedro, Niterói, RJ. E-mail: lidianelpa@hotmail.com.

abordagem qualitativa do tipo pesquisa convergente assistencial. Este resumo é um recorte da Pesquisa de Mestrado intitulada “Educação permanente em saúde como estratégia para valorização e realização do registro de enfermagem” realizada no centro cirúrgico do Hospital Federal de Bonsucesso, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense e do Hospital onde a pesquisa está sendo realizada. Este cenário foi escolhido devido a inserção da pesquisadora nesta realidade de trabalho. A pesquisa convergente assistencial tem o propósito de encontrar alternativas para solucionar ou minimizar os problemas que surgem da prática assistencial sendo o pesquisador parte integrante desta pesquisa em seus momentos teórico e prático (TRENTINI e PAIM, 2004). Neste resumo apresentamos a Análise de conteúdo segundo Bardin que aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2009). O instrumento utilizado para coleta de dados foi a entrevista conversação. Participaram desta pesquisa 35 profissionais de enfermagem sendo que 29 são técnicos de enfermagem e 6 são enfermeiros. Critérios de exclusão: profissionais que não aceitaram participar da pesquisa, se encontrarem de licença médica ou maternidade por mais de um mês e os profissionais que trabalham neste setor a menos de um ano. **Resultados e Discussão:** Foram identificadas 252 Unidades de Registro, através delas foram quantificadas 20 Unidades de Significação. A categorização foi realizada através da união das Unidades de Significação, resultando em três categorias: 1) A importância do Registro de Enfermagem no Processo de Enfermagem; 2) Gerência, Segurança e Responsabilidade caminhando juntas para uma melhor assistência de enfermagem; 3) O conceito da Educação Continuada predomina sobre a Educação Permanente em Saúde. Na primeira categoria: A importância do Registro de Enfermagem no Processo de Enfermagem, 66,73% dos participantes consideram que o registro de enfermagem é importante para o processo de enfermagem, 5,56% consideram que é fonte de informação para equipe multiprofissional e 18,51% valorizam o registro para a prática de enfermagem. A Resolução 358/2009, considera o Processo de Enfermagem um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de enfermagem e a documentação da prática profissional. A Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC, 2013) considera que através deste instrumento e da documentação produzida temos uma evidência da contribuição da enfermagem na atenção à saúde da população, aumentando a visibilidade e o reconhecimento profissional. O que demonstra a importância destes dois instrumentos para a prática de enfermagem. Já na segunda: Gerência, Segurança e Responsabilidade caminhando juntas para uma melhor assistência de enfermagem, nesta categoria 80,99% dos entrevistados relataram que a maior dificuldade para realização do registro está relacionada ao dimensionamento de pessoal, 18% apontam a segurança do paciente e a auditoria como pontos fortes para a realização do registro de enfermagem. O quantitativo de funcionários de enfermagem interfere diretamente na qualidade da assistência e na segurança do paciente. Esta é uma das considerações da Resolução COFEN 527/2016. É responsabilidade do enfermeiro estabelecer o quantitativo de funcionários necessários ao setor para uma assistência com qualidade. Porém existem impasses institucionais, políticos e econômicos diretamente ligados a esta questão e estes se sobrepõem a gerência do cuidado de enfermagem. Na auditoria destaca-se a importância dos registros, pois são responsáveis pelo respaldo e defesa dos profissionais de enfermagem, pois é a forma de comprovar o trabalho realizado, já que é um serviço, e em razão disto, é consumido no momento em que é realizado

(VALENÇA et al, 2013). Neste sentido a ausência de registros compromete não só a segurança do paciente, mas também do profissional. Finalmente na terceira categoria: O conceito da Educação Continuada predomina sobre a Educação Permanente em Saúde, em 83,13% entrevistados prevalece o conceito de educação continuada e 7,23% não entendem a diferença de conceitos e a proposta da educação permanente em saúde. Ao serem questionados sobre a possibilidade de a educação permanente contribuir para melhora do registro de enfermagem 77,77% acreditam que sim, mas não sabem como; 16,67% disseram que sim porque é uma qualificação e 5,56% não souberam responder. A educação permanente em saúde propõe uma troca de conhecimentos (BRASIL, 2009), reflexão, mudanças no cotidiano de práticas e de saúde, que são viáveis somente pela experimentação no contexto do trabalho. Assim como Paulo Freire, a Educação Permanente em Saúde utiliza processos educativos que procuram transformar o conhecimento ingênuo em libertário, a partir da consciência crítica dos fatos. Esta educação é, por essência, libertária porque traz diálogos transversais e conscientização. **Conclusão:** A educação permanente em saúde possibilita uma reflexão sobre a prática profissional que desencadeia questionamentos. Assim se inicia uma movimentação, uma inquietação, uma busca conjunta por soluções alcançáveis para cada realidade de trabalho. É essa conscientização que nos encaminha a realizar melhores registros e consequentemente uma melhor assistência, com o objetivo de desenvolver uma prática de enfermagem com qualidade.

## Referências

1. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo (edição revista e atualizada) Lisboa (Por): Edições 70; 2009.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente. 2009. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf)> acessado em agosto de 2015.
3. CAROTTA, Flávia; KAWAMURA, Débora; SALAZAR, Janine; Educação Permanente em Saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. São Paulo. Saúde e Sociedade, v.18, supl.1, 2009.
4. FRANÇOLIN L, BRITO MFP, GABRIEL CS, MONTEIRO TM, BERNARDES A. A qualidade dos registros de enfermagem em prontuários de pacientes hospitalizados. Rev de Enf UERJ, 2012; 20 (1): 79-82.
5. RESOLUÇÃO COFEN 358/2009. Disponível em: < <http://www.cofen.gov.br/>>. Acessado em: 20 janeiro 2017
6. RESOLUÇÃO COFEN 527/2016. Disponível em: < <http://www.cofen.gov.br/>>. Acessado em: 20 janeiro 2017
7. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Manual de Práticas Recomendadas da SOBECC - 6ª edição 2013.

8. TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lygia. Pesquisa Convergente Assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em Saúde-Enfermagem - 2ª ed revisada e ampliada. Florianópolis: Editora Insular, 2004.
9. VALENÇA CN, AZEVÊDO LMN, OLIVEIRA AG, MEDEIROS SSA, MALVEIRA FAS, GERMANO RM. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online 2013. dez., 5(5):69-76.